

CONSCIENTIA

Publicação Técnico-Científica de Conscienciologia

VOLUME 13

NÚMERO 3

JUL./SET. 2009



Editorial – Importância da qualificação técnica da revisão textual

Grafopensenologia. O crescimento do número de pesquisas e o conseqüente aumento da apresentação de textos para apreciação dos serviços editoriais da Conscienciologia vêm conscientizando a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)* a respeito da prioridade grafopensenológica de qualificação dos diversos movimentos de avaliação textual, envolvendo, entre outros, pareceres escritos (*peer review*) e presenciais (*feedback*), até a revisão textual.

Abordagem. No âmbito da *Revisiologia Conscienciológica*, optou-se neste editorial por abordar a atividade de revisão de textos a fim de instigar a pesquisa / debate sobre o tema e de buscar orientações para treinar e ampliar a tecnicidade do corpo de revisores da revista *Conscientia*.

Fixação. A prioridade do tema para a CCCI pode ser verificada quando se consideram 2 fatos: a revisão enquanto terceira e última etapa da produção textual; a publicação de texto de qualidade questionável sendo capaz de fixar no autor erros de atuação e de comunicação científica.

Definição. A *revisão textual* é o ato ou efeito de rever ou revisar trabalho de redação com atenção concentrada máxima capaz de proceder o exame minucioso das provas de impressão com o fito de promover os necessários ajustes, correções, retificações, reparações, emendas, atualizações e melhorias nos originais, constituindo parte fundamental e insubstituível do processo de elaboração do produto grafopensênico final.

Sinonímia. Entre os possíveis termos utilizados como sinônimos de revisão textual encontram-se: ortografiação, ajuste final de textos, revisão de prova, revisão tipográfica.

Lexicologia. O termo *revisão* origina do idioma Latim, *revisione*. Para abranger o tema são aqui elencados 2 equivalentes vernáculos do Inglês para o tema: *copy-desk* e *proofreading*.

Diretriz. Segundo a *Reeducaciologia*, a diretriz básica para o exercício de revisão conscienciológica é a de avaliar qualquer texto, em primeiro lugar, a partir da pesquisa desenvolvida e não da redação estabelecida. Entre os fatores a serem considerados no parecer inicial, encontram-se o potencial do texto, as características do escritor e o escopo da tarefa. O conteúdo consistente sugere ao revisor especial atenção para contribuir com o autor na qualificação da forma escrita.

Googelização. Por meio da *googelização* do assunto encontrou-se interessante documento capaz de enriquecer o tema (V. Brissaud, Sophie; *La Lecture Angoissée ou La Mort Du Correcteur*; *Cahiers GUTenberg*; Revista; N. 31; dezembro, 1998; p. 38-42).

Perfil. Para Sophie Brissaud, o perfil psíquico, além dos conhecimentos pessoais, é essencial para o revisor. “A revisão é mais que uma profissão: é uma neurose. Esta neurose se caracteriza como uma espécie de sacrifício consentido (desejado) pelo revisor; é um tributo à saúde (qualidade) da edição”. A revisão textual exige do profissional atenção às minúcias além de sólidos conhecimentos do idioma em questão.

Leitura angustiada. Segundo a citada autora, a leitura realizada pelo revisor poderia ser qualificada como *leitura angustiada*. O trabalho do revisor “é, justamente, evitar que todos os outros seres humanos necessitem fazer essa leitura angustiada”.

Verificação. Ainda de acordo com Brissaud, “para o revisor, o importante não é o que ele sabe, mas o que ele está consciente de não saber ou, pelo menos, não saber totalmente, e que por isso exige permanente verificação”. A autodisposição contínua para verificar o não conhecido constitui ação vital para a qualificação do revisor.

Sincronismo. O interesse nas ideias supracitadas também resulta do sincronismo com o *princípio da revisão*, desenvolvido por este editoralista a partir da experiência no voluntariado da revista *Conscientia*.

Princípio. No universo da *Revisiologia*, o *princípio técnico da revisão* aqui proposto é o de ser prioritário verificar todo item escrito do qual não se tem certeza da precisão. Na prática significa a premente necessidade de conferir qualquer vocábulo ou expressão duvidosa. Tal atitude demonstra o abertismo consciencial do revisor, mesmo quando a busca resulta não na imprecisão, mas na constatação de proposição inovadora por parte do autor analisado.

Questionamentos. Outrossim, o revisor adquire o hábito de questionar os próprios conhecimentos e verificar constantemente nas obras de referência se *estender*, *veredicto* e *breakthrough*, por exemplo, se escrevem como se encontram transcritos. Ainda, se o ano registrado é mesmo do fato ocorrido; se o *italicizado* e / ou **negrito** estão corretamente aplicados; e, principalmente, se outra palavra ou expressão tornaria determinada frase mais clara.

Relação. O esforço para a melhoria dos processos de revisão em foco neste editorial visa estabelecer relação entre a cosmovisão e cientificidade dos componentes da CCCI e o conhecimento na área de revisão consciencial de textos. Nesta edição de *Conscientia*, a produção grafopensênica consciencial está representada pelas gescons relacionadas a seguir.

Repositório. O artigo *Proposta de Construção do Repositório Temático da Conscienciologia*, de Antônio Marcos da Costa, introduz a proposição, descreve a organização do repositório e propõe a criação de grupo multidisciplinar para iniciar a construção do projeto.

Holomemória. Munir Bazzi, no artigo *Memória e Holomemória: Hipóteses e Propostas de Correlação*, propõe hipótese sobre os constituintes da holomemória, estabelecendo relação com a retrocognição e com a problemática das interprisões grupocármicas, além de tecer explicações para essa condição nosológica.

Tenepes. O trabalho *Sinergia Assistencial na Dupla Evolutiva e Tenepes*, de Frederico Ganem, relaciona tenepes e dupla evolutiva, resultado da vivência pessoal de mais de década. Sugere modos de otimizar a assistencialidade interconsciencial promovida pelos componentes de dupla evolutiva.

Consciencioterapia. Na seção Consciencioterapia, Leonardo Paludeto, no artigo *Autoimagem Saudável: Proposta de Abordagem Autoconsciencioterápica*, desenvolve como acessar imagem mais precisa de si mesmo, a partir de recins capazes de promover autoimagem homeostática com base na identificação dos elementos responsáveis pelas distorções existentes.

Relato. O relato *Primeira e Inusitada Experiência Lúcida Fora do Corpo*, de Cleverson Luiz Rachadel, descreve vivência ocorrida aos 9 anos de idade e capaz de marcar a personalidade adulta do autor.

Carta. Por fim, a correspondência *Contribuição à Reflexão Metodológica em Conscienciologia*, escrita por Munir Bazzi, dá continuidade ao prioritário debate sobre a metodologia utilizada na pesquisa consciencial, chamando atenção para as autoexperimentações.

Leituras. A todos, votos de leituras criativas e enriquecedoras,

Antonio Pitaguari